

Sexta-Feira, 30 de Outubro de 2026

Trump Prioriza Relações Estratégicas com Brasil Sobre Bolsonaro e Deixa Flávio em Segundo Plano

Casa Branca adota postura discreta sobre eleições brasileiras e foca em interesses geopolíticos e econômicos

Conforme o padrão de Donald Trump, o presidente americano tem mantido uma postura contida a respeito do pleito brasileiro. Até o momento, limita-se a fazer críticas sobre o resultado e o processo eleitoral, sem chegar a questionar a validade ou o reconhecimento das votações realizadas.

O governo Trump disponibilizou um assessor para providenciar uma aeronave na Argentina, facilitando a saída de Flávio Bolsonaro para os Estados Unidos. Uma vez no país, recebeu tratamento diferenciado e um visto provisório que autoriza sua permanência no território americano.

O gesto representa menos do que esperava o clã Bolsonaro, porém carrega significado relevante para a dinâmica diplomática entre Brasil e Estados Unidos.



Análise: Democratas acusam Trump de "política seletiva" após receber Flávio



Governo Trump deve acelerar processo de green card de Flávio, diz NYT



Essa abordagem sugere que a Casa Branca concebe as relações bilaterais sob uma ótica estratégica que não inclui necessariamente mudanças de regime. Neste caso, claramente, mudanças no governo brasileiro.

Na concepção de segurança nacional americana, essa região do continente integra sua esfera de influência tradicional. Contudo, a crescente presença da China neste espaço historicamente considerado quintal americano representa um desafio significativo.

Soma-se a isso a relevância do Brasil em três domínios de importância geopolítica incontestável: energia fóssil, minerais estratégicos e produtos agrícolas de alto valor comercial.

Washington deseja afastar Brasília da órbita de Pequim, objetivo que se apresenta como complexo de alcançar. Simultaneamente, busca acesso aos recursos naturais brasileiros e estabelecer alinhamento em operações conjuntas contra o narcotráfico e o narcoterrorismo – tema que Washington classifica como questão de segurança nacional prioritária.

Conseguir adesão plena do Brasil mostra-se difícil, uma vez que o país se apresenta como disposto a colaborar, mas não a integrar-se formalmente às estruturas criadas para esse propósito. No presente momento, Trump parece considerar a questão de Flávio Bolsonaro como secundária.

Diante desse cenário, a verdadeira disputa situa-se na arena das relações estratégicas com o Brasil.